



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Rosana da Silva Santos

CADERNO DE OFICINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE LEITURA
POESIA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM
POÉTICA DO RAP

Salvador

2021

ROSANA DA SILVA SANTOS

CADERNO DE OFICINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE LEITURA
POESIA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM
POÉTICA DO RAP

Caderno didático-pedagógico apresentado para conclusão do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal da Bahia, como parte complementar do Memorial de formação para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Alvanita Almeida Santos

Salvador

2021

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO – TEXTO POÉTICO: “PRESENTE!” | 04 |
| 2. ESTRUTURA E OBJETIVOS DA PROPOSTA DIDÁTICA | 06 |
| 3. OFICINAS | 67 |
| 3.1 OFICINA 1: O QUE É POESIA, ENTÃO?..... | 67 |
| 3.2 OFICINA 2: ESTA POESIA TEM HISTÓRIA!..... | 69 |
| 3.3 OFICINA 3: A POESIA QUE ESTÁ NA MINHA <i>PLAYLISTS</i> | 79 |
| 3.4 OFICINA 4: DE QUE É ESSA VOZ? | 89 |
| 3.5 OFICINA 5: CULMINÂNCIA “ENTRE VERSOS, RIMAS E LUTA” | 98 |

1 APRESENTAÇÃO: TEXTO POÉTICO: – PRESENTE!

Este caderno didático-pedagógico foi desenvolvido como produto e parte do Memorial de formação intitulado “Poesia em sala de aula: uma experiência com a linguagem poética do *rap*”, a fim de obter a conclusão do Mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS). A seguinte proposta pedagógica foi pensada para que estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Joaquim Alves Cruz Rios, no Município de São Francisco do Conde - BA, tivessem uma experiência com o texto poético, a partir do *rap*, muito apreciado por eles.

O grupo de estudantes não apreciava propostas pedagógicas que envolviam textos poéticos, sempre demonstrando falta de interesse e prazer, durante a leitura e argumentando se tratar de textos difíceis e incompreensíveis. Neste sentido, buscando desmistificar as concepções já preexistentes no grupo, sobre o texto poético, este material é organizado a partir de uma sequência de rodas de conversas e oficinas de leitura. A ferramenta pedagógica tem como objetivo primordial estimular os estudantes a realizarem a leitura de textos poéticos, em sala de aula, a partir de uma concepção de leitura do texto literário como ação crítica e, ao mesmo tempo, prazerosa. O acesso ao texto poético também é compreendido como um direito do(a) cidadão(ã), contribuindo para a sua escolarização literária e sensibilização (CÂNDIDO, 2004, p.186).

Nesse sentido, o *rap* contempla o objetivo desejado, uma vez que se caracteriza tanto como a produção poética, dentro do movimento *hip-hop*, como espaço de discurso e expressão juvenil negra, onde a linguagem cotidiana do jovem poeta, ganha força no texto que une um discurso questionador e mobilizador a uma sonoridade e jogo de palavras poético (SOUZA 2011, p. 118 - 119). É entendido também que a sala de aula deve contemplar textos que discutam a construção do conceito de literatura e do que é literário. Segundo. Marcia Abreu, (2006, p. 40-41), a determinação do que é literário nasce da legitimação de um texto por grupos de prestígio como acadêmicos, grupos culturais de jornais e revistas especializadas e livros didáticos (ABREU, 2006, p. 40), assim como o conceito de literatura que se apresenta naturalizado como universal, vago e pouco aplicável,

desconsiderando elementos históricos e culturais, muito diferentes do gosto e do consumo de literatura da população, em geral. (ABREU, 2006, p. 41).

A fundamentação do trabalho foi feita com as contribuições dos seguintes teóricos: conceitos de leitura e ensino de leitura de Isabel Solé (1998) e Vicent Jouve (2002); reflexões acerca das funções da literatura promovidas por Antônio Cândido (2002); percepções sobre literatura e ensino de literatura, a partir de Márcia Abreu (2006) e Mei Hua Soares (2008); conceito de poesia e poema de Octavio Paz (1984); conceito de poesia oral de Paul Zumthor (1997) e estudo sobre *rap* e cultura *hip-hop* partindo das contribuições de Ana Lúcia Sousa (2011) e Alexandre Pitta (2019).

2 ESTRUTURA E OBJETIVOS DA PROPOSTA DIDÁTICA

A proposta didática foi estruturada a partir de uma oficinas de leitura de *raps* e rodas de conversas. As oficinas – entendidas aqui como um espaço de desenvolvimento de uma prática participativa e produtiva supervisionada e, também, como espaço de criação e interação – a serem realizados em 20hs/aulas, programadas em rodas de conversas – gênero aqui pensado como potente dispositivo metodológico para suscitar e potencializar a participação, o diálogo e o empoderamento, mobilizando a fala de diferentes sujeitos (LIMA e SOUSA 2018, p. 167).

Como objetivo principal, a leitura do texto poético, tendo como finalidade a sua compreensão e função heurística. Como objetivos secundários, destaco a aproximação do estudante ao texto poético, sensibilizando-o quanto ao seu valor estético e sua importância como forma de expressão humana, além de contribuir para a sua escolarização literária.

✓ Tempo previsto:

- 20 horas/aulas

✓ Gênero textual:

- *Rap*

✓ Objetivos:

Quanto à aprendizagem e da compreensão leitora:

- Conhecer o contexto histórico em que surgiu o rap;
- Relacionar a origem do gênero às temáticas apresentadas no texto;
- Acessar o potencial heurístico do texto;
- Localizar e reconhecer relações entre informações do texto (PISA);
- Compreender o sentido de uma palavra ou frase e construir relação, comparação, explicação ou avaliação sobre o texto (PISA);
- Realizar inferências de uma informação implícita no texto (INEP)
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (INEP);
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos (INEP).

Quanto à aprendizagem da expressão escrita:

- Reconhecer e identificar, no *rap*, os elementos composicionais que lhes são característicos: versos, ritmo, rimas e repetições;
- Reconhecer a importância do emprego de rimas e figuras sonoras na musicalidade do *rap*;
- Selecionar palavras que funcionam como pares para a construção de rimas e aliterações;

✓ Conteúdos:

Conteúdos temáticos:

- Contexto histórico do *rap*;
- Função social do *rap*.
- Conceito do *rap*;

Conteúdos composicionais e estilísticos:

- Versificação;
- Estudo das rimas;
- Linguagem conotativa;
- Figuras de linguagens;

✓ Seleção de textos:

- “Quadro negro” – Simples Rap’ortagem
- “Negro drama” – Racionais M’s
- “Negro forro” – Adão Ventura
- “O homem que não tinha nada” - Projota
- “Poema tirado de uma notícia de Jornal” – Manuel Bandeira
- Poema sem título de Décio Pignatari. (poesia práxis)
- “Respeito é Pra quem Tem” – Sabotage
- “Soneto” – Camões
- “Sucrilho” – Criolo
- “O que mais dói” – Patativa do Assaré

3 OFICINAS

3.1 OFICINA 1: O QUE É POESIA, ENTÃO?

Nesta primeira oficina, de caráter diagnóstico, visa-se identificar o conhecimento prévio do grupo, acerca do texto poético. A partir disponibilização de diversos textos poéticos, de diferentes concepções estéticas, temáticas, linguagens e épocas, canônicos e não canônicos os estudantes farão a escolha de textos que julguem poéticos, justificando-se. Deste modo, é possível compreender o que o grupo classifica como poético e o porquê. O tempo previsto para a realização dessa etapa é de 2hs/aula.

✓ Roteiro:

- Acesso a textos poéticos – Com finalidade diagnóstica, no primeiro momento, os alunos serão apresentados a textos poéticos, inclusive a *raps*, de diferentes temáticas, autores e tempos. Os textos podem estar expostos, de forma aleatória, em cima de uma mesa, pendurados no teto por fios de nylon ou colados nas paredes da sala para chamar a atenção do estudante, assim que entrar no espaço.
- Classificação dos textos – Em seguida, os estudantes serão orientados a escolherem os textos que julgarem ser poéticos.
- Roda de conversa – Em uma roda de conversa, cada participante apresentará os textos considerados poéticos por ele e os motivos os quais o levaram à classificação.

✓ Apreciação e manuseio dos textos poéticos

Os estudantes são oportunizados a apreciarem e manusearem os textos poéticos disponibilizados ou expostos e, em seguida, classificarem os que acreditam ser poéticos;

✓ Textos disponibilizados para classificação:

Texto 1

Quadro negro

Simples Rap'ortagem

Acordei de um longo sono, a intensa luz quase me cega

É preciso revelar o que se nega

Se a vida é uma escola toda escola tem seu quadro

Quadro negro, formato quadrado

Nele reescrevo a minha história, faço um deário

Na minha lista negra só tem revolucionário

Marias guerreiras das periferias você tem que ver

Os guerreiros do passado e os atuais do MST

Os homossexuais que resistem com dignidade

Crioulos e indígenas que adentram as faculdades

Se o escuro é feio minha poesia é imunda

Das nuvens mais negras cai água límpida e fecunda

E por falar em água, me vem na lembrança

O quadro negro na verdade tem a cor da esperança

Que caia um temporal sem pedir licença

E faça desabar essas velhas crenças

Visões estúpidas, espalhadas pelo mundo

Que associou a cor preta a tudo que é imundo

O negro discrimina o próprio negro sim

Se aquele que apontas como negro não se acha assim

Cresceu aprendendo que ser negro é feio

Se é tudo de ruim quem é que quer andar no meio?

Quem escreveu a história do negro nesse país?

Basta ver a cor do giz

Os Reis Faraós do Egito hoje mumificados

Se tirassem suas faixas pudessem ser ressuscitados

Saberia dizer a cor da pele deles sem engano?

Quer uma pista: Egito é um país africano

Não adianta sabermos que não existe raça

Se o conceito predomina e representa ameaça

O hip-hop não nega a mestiçagem, porém

Sabe que ela não trouxe igualdade pra ninguém

Tá vendo o que a herança racista ofereceu?
Se existia escravidão entre africanos antes dos
europeus

Era com sentido diferente do que se viu
Não eram vendidos, não tinha caráter mercantil
As tribos guerreavam o grupo perdedor assume
Rendição por questão de honra, de costume
Se há uma cor do pecado ela chegou de mansinho
Espalhando discórdia e ambição pelo caminho
Sua ciência e religião assim disseram com toda calma
É inferior! Pode escravizar que não tem alma
A cor da paz cometeu holocausto aos judeus
Barbárie na inquisição em nome de Deus
Nas Américas, índios foram dizimados
Mas quem sobreviveu está criando um novo quadro

Se na prova der branco na memória
Vamos denegrir a sua mente com a nossa história
A luz do sol ofusca a visão
E a beleza da lua só é possível com a escuridão

A luta pelas cotas não anula a luta pela melhora
Da qualidade de ensino público, tu ignora
Pelo contrário, quanto mais negros na academia
Muito mais força pra se lutar por um novo dia
Racismo, o que mais me causa espanto
Não se encara como problema do branco
Mas entre esses, há os que lutam pelo seu fim
“ah se todo branco fosse assim”
Branquitude, pouco se ouve falar
O que explica o privilégio que sua etnia pode
conquistar?

Pra quem nasceu em berço de ouro é difícil entender
Que não é só porque seus pais fizeram por merecer

Foram anos de exploração no passado pra que um dia
A sociedade fosse estruturada a favor de uma minoria
Há os que não admitem cotas julgando serem injustas
Outros julgando serem esmolos, tudo isso me assusta

Pergunto quanto custa superar o engano?
Quanto custa ignorar os direitos humanos?
Muita coisa bonita garante a Constituição
Se esquecida ou ignorada precisa de afirmação
Pretos e brancos são iguais, e daí? Se a norma
Nem no cemitério são tratados da mesma forma

Entenda agora o que são ações afirmativas
Medidas pontuais, alternativas
Medidas passageiras que vem afirmar
Pra sociedade, que há, desigualdades, a reparar
Dos que vivem abaixo da linha da pobreza
70% são negros, que beleza!
Do total de universitários brasileiros
97% são brancos e herdeiros

De uma política que patrocinou para embranquecer a
raça

A vinda de 4 milhões de estrangeiros, o tempo passa!
Tudo isso, em 30 anos irmão
Foi o que se trouxe de negros, em 3 séculos de
escravidão

Patrocínio com recurso público, o negativo
Para os escravos libertos nenhum tipo de incentivo
Nos mataram, exploraram e depois largaram a toa
Sem emprego, casa, comida, só disseram: vai, voa!
Sem asas e quem sobreviveu tá por um triz
Amontoados nas favelas de todo país
Quantos brancos moram lá? Cê conta no dedos
Agora entenda porque cotas para negros

Eu quero bonecas, anjos, apresentadores pretos e pretas
Empresários, juízes, modelos, doutores pretos e pretas
Se querer é uma faceta
Eu quero, desejo, uma elite preta

Uma coisa é pedir outra é conquistar respeito
O fruto de uma conquista dá-se o nome de direito
Olhe pra minha cor, olhe pra nossa luta

Texto 2

Negro Drama

Racionais MC's

Negro drama, entre o sucesso e a lama
Dinheiro, problemas, invejas, luxo, fama
Negro drama, cabelo crespo e a pele escura
A ferida, a chaga, à procura da cura

Negro drama, tenta ver e não vê nada
A não ser uma estrela, longe, meio ofuscada
Sente o drama, o preço, a cobrança
No amor, no ódio, a insana vingança

Negro drama, eu sei quem trama e quem tá comigo
O trauma que eu carrego pra não ser mais um preto fudido
O drama da cadeia e favela
Túmulo, sangue, sirene, choros e velas

Passageiro do Brasil, São Paulo, agonia
Que sobrevivem em meio às honras e covardias
Periferias, vielas, cortiços
Você deve tá pensando: O que você tem a ver com isso?

Desde o início por ouro e prata
Olha quem morre, então veja você quem mata
Recebe o mérito, a farda que pratica o mal
Me ver pobre, preso ou morto já é cultural

Histórias, registros e escritos
Não é conto, nem fábula, lenda ou mito
Não foi sempre dito que preto não tem vez?
Então, olha o castelo e não foi você quem fez, cuzão

Eu sou irmão dos meus truta de batalha
Eu era a carne, agora sou a própria navalha
Tin-tin, um brinde pra mim
Sou exemplo de vitórias, trajetos e glórias

O dinheiro tira um homem da miséria
Mas não pode arrancar de dentro dele a favela
São poucos que entram em campo pra vencer
A alma guarda o que a mente tenta esquecer

Olho pra trás, vejo a estrada que eu trilhei, mó cota
Quem teve lado a lado e quem só ficou na bota
Entre as frases, fases e várias etapas
Do quem é quem, dos mano e das mina fraca

Negro drama de estilo
Pra ser e se for, tem que ser, se temer é milho
Entre o gatilho e a tempestade
Sempre a provar que sou homem e não um covarde

Que Deus me guarde pois eu sei que ele não é neutro
Vigia os rico, mas ama os que vem do gueto
Eu visto preto por dentro e por fora
Guerreiro, poeta, entre o tempo e a memória

Ora, nessa história vejo dólar e vários quilates
Falo pro mano que não morra e também não mate

O tic-tac não espera, veja o ponteiro
Essa estrada é venenosa e cheia de morteiro

Pesadelo é um elogio
Pra quem vive na guerra, a paz nunca existiu
Num clima quente, a minha gente sua frio
Vi um pretinho, seu caderno era um fuzil
Um fuzil

Negro drama

Crime, futebol, música, carai
Eu também não consegui fugir disso aí
Eu sou mais um
Forrest Gump é mato
Eu prefiro contar uma história real
Vou contar a minha

Daria um filme
Uma negra e uma criança nos braços
Solitária na floresta de concreto e aço
Veja, olha outra vez o rosto na multidão
A multidão é um monstro, sem rosto e coração

Ei, São Paulo, terra de arranha-céu
A garoa rasga a carne, é a Torre de Babel
Família brasileira, dois contra o mundo
Mãe solteira de um promissor vagabundo

Luz, câmera e ação, gravando a cena vai
Um bastardo, mais um filho pardo, sem pai

Ei, senhor de engenho, eu sei bem quem você é
Sozinho você num guenta, sozinho você num entra a pé

Você disse que era bom e as favela ouviu
Lá também tem whisky, Red Bull, tênis Nike e fuzil
Admito, seu carro é bonito
É, eu não sei fazer
Internet, videocassete, os carro loco

Atrasado, eu tô um pouco sim
Tô, eu acho
Só que tem que, seu jogo é sujo e eu não me encaixo
Eu sou problema de montão, de Carnaval a Carnaval
Eu vim da selva, sou leão, sou demais pro seu quintal

Problema com escola, eu tenho mil, mil fita
Inacreditável, mas seu filho me imita
No meio de vocês ele é o mais esperto
Ginga e fala gíria; gíria não, dialeto

Esse não é mais seu, ó, subiu
Entrei pelo seu rádio, tomei, você nem viu
Nóis é isso ou aquilo, o quê? Você não dizia?
Seu filho quer ser preto, há, que ironia

Cola o pôster do 2Pac aí, que tal? Que você diz?
Sente o negro drama, vai tenta ser feliz
Ei bacana, quem te fez tão bom assim?
O que você deu, o que você faz, o que você fez por mim?

Eu recebi seu tic, quer dizer kit
De esgoto a céu aberto e parede madeirite
De vergonha eu não morri, to firmão, eis-me aqui
Você, não, você não passa quando o mar vermelho abrir

Eu sou o mano, homem duro, do gueto, Brown, Obá
Aquele louco que não pode errar
Aquele que você odeia amar nesse instante
Pele parda e ouço funk
E de onde vem os diamantes? Da lama
Valeu mãe, negro drama
Drama, drama, drama

Aê, na época dos barracos de pau lá na Pedreira, onde cês tavam?
Que que cês deram por mim? Que que cês fizeram por mim?
Agora tá de olho no dinheiro que eu ganho
Agora tá de olho no carro que eu dirijo
Demorou, eu quero é mais, eu quero até sua alma

Aí, o rap fez eu ser o que sou
Ice Blue, Edy Rock e KL Jay e toda a família
E toda geração que faz o rap
A geração que revolucionou, a geração que vai revolucionar
Anos 90, Século 21, é desse jeito

Aê, você sai do gueto, mas o gueto nunca sai de você, morou irmão?
Cê tá dirigindo um carro
O mundo todo tá de olho em você, morou?
Sabe por quê? Pela sua origem, morou irmão?
É desse jeito que você vive, é o negro drama
Eu não li, eu não assisti
Eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama
Eu sou o fruto do negro drama

Aí Dona Ana, sem palavras, a senhora é uma rainha, rainha
Mas aê, se tiver que voltar pra favela
Eu vou voltar de cabeça erguida
Porque assim é que é

Renascendo das cinzas
Firme e forte, guerreiro de fé

Vagabundo nato!

Texto 3

Negro forro

Adão Ventura

minha carta de alforria
não me deu fazendas,
nem dinheiro no banco,
nem bigodes retorcidos.

minha carta de alforria
costurou meus passos
aos corredores da noite
de minha pele.

Texto 4

O homem que não tinha nada

Projota

O homem que não tinha nada acordou bem cedo
Com a luz do sol, já que não tem despertador
Ele não tinha nada, então também não tinha medo
E foi pra luta como faz um bom trabalhador
O homem que não tinha nada enfrentou trem lotado
Às sete horas da manhã com o sorriso no rosto
Se despediu de sua mulher com um beijo molhado
Pra provar do seu amor e pra marcar seu posto
O homem que não tinha nada, tinha de tudo
Artrose, artrite, diabetes e o que mais tiver

Mas tinha dentro da sua alma muito conteúdo
E mesmo sem ter quase nada ele ainda tinha fé
O homem que não tinha nada, tinha um trabalho
Com um esfregão limpando aquele chão sem fim
Mesmo que alguém sujasse de propósito o assoalho

Ele sorria alegremente, e dizia assim

O ser humano é falho

Hoje mesmo eu falhei

Ninguém nasce sabendo

Então me deixe tentar (Me deixe tentar)

O ser humano é falho

Hoje mesmo eu falhei

Ninguém nasce sabendo (Ninguém)

Então me deixe tentar

O homem que não tinha nada, tinha Marizete
Maria Flor, Marina, Mário, que era o seu menor
Um tinha nove, uma doze e outra dezessete
A de quarenta sempre foi o seu amor maior
O homem que não tinha, nada tinha um problema
Um dia antes mesmo foi cortada a sua luz
Subiu no poste, experiente fez o seu esquema
E mais à noite reforçou o pedido pra Jesus
O homem que não tinha nada seguiu a sua trilha
Mesmo caminho, mesmo horário, mas foi diferente
Ligou pra casa pra dizer que amava sua família
Acho que ali já pressentia o que vinha na frente

O homem que não tinha nada

Encontrou outro homem que não tinha nada

Mas esse tinha uma faca

Queria o pouco que ele tinha, ou seja, nada

Na paranoia, noia que não ganha te ataca

O homem que não tinha nada, agora já não tinha vida

Deixou pra trás três filhos e sua mulher

O povo queimou pneu, fechou avenida

E escreveu no asfalto: Saudade do Josué
O ser humano é falho
Hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo (Ninguém)
Então me deixe tentar (Me deixe tentar)
O ser humano é falho (O ser humano é falho)
Hoje mesmo eu falhei (Eu falhei)
Ninguém nasce sabendo (Ninguém)
Então me deixe tentar
Então me deixe tentar
Então me deixe tentar (Então me deixe tentar)
Então me deixe tentar (Então me deixe tentar)
Então me deixe tentar (Então me deixe tentar)

Texto 5

Poema tirado de uma notícia de jornal

Manuel Bandeira

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no Morro da Babilônia
num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Texto 6

Poema sem título

Décio Pgnatari

encontrar o infinito eu sou
faz sop o dos meus

Texto 7

Respeito é pra quem tem

Sabotagem

(Ae irmão)

Sou da favela "tou" aqui Sabotage
Tem certos lugar ligeiro criminalidade
Eu to de pé bum não arrisco o pescoço é
Da desgosto porque aqui não tem socorro
É impressionante é tipo pirituba na mirante
Não sou chinês, as vezes fumei, sou fumante
Um câncer da sul humildade é minha lei
Aqui Sabotage não é viagem o que sei
Então vai faz sei que Jesus é a luz
A humildade é que conduz para que o rap reproduz
O crime que não é creme eu faço parte também
Cada lugar um lugar cada lugar uma lei ok
Só não dever para ninguém porém eu sei

Respeito pra quem tem, pra quem tem, pra quem tem

É sempre assim na humildade

Respeito é pra quem tem, pra quem tem, pra quem tem

Brooklin meu filho é assim ligeiro com a criminalidade

Respeito é pra quem tem, pra quem tem, pra quem tem
Meus truta curte rap é o som
Respeito é pra quem tem, pra quem tem, pra quem tem
Escuta pois Deus da o tom
Respeito é pra quem tem, pra quem tem, pra quem tem
Tem que ser pra vencer merecer, guerreiro de verdade

Ta cruel Deus do céu
Gosto do féu não é doce como mel
Eu vejo um carro desenvolve a mil e sai
Pelo o que fez os homens vão atrás
Por a mão no fogo pela lei não jamais sistema cão
Mandou meu irmão e vários pro jaz
Deixando tantos por ai tristes e infeliz
Não quero comentar mais vi e o que vi não quis
Não deu para interferir somente redimir
Ao fim que esta por vir ti não desacredite
É o apocalipse é o pastor Herege
Finado Xó morreu metendo cano aquele tinha febre
Cabra da peste aos dezessete o da o desce (Heh)
Ficou no encanado comento o fato ate hoje relato
Com Nonato um mano sujeito e bem conceituado
De boa Jão tô sempre moringando e sei que vou além
Paz fraternidade sem tirar ninguém mais pode ter certeza
Respeito é pra quem tem pra quem tem

E bola logo esse fininho, lembra?
Sentiu firmeza quero a paz aprecia o tema
Sem medo de errar no muro eu vejo vários caras
Puts que raiva também só deixaram falhas
Em varias áreas vou no pião to no mundão
Humildade aqui pode crê prevalece tem erro não
É sabotage seu irmão Déda dizia um montão
Ligeiro com os homens quem tem flagrante esconde

A casa cai sempre (huuu) maldade já se tem no pente o pá

Vo pêlos becos se pá desapareço pois eu já sei qual é dos tiras

Entraram numas revista até mulher

Ta pro que der e vier no extremo

Qualquer um é o suspeito não tem dó e nem respeito

Negocia a qualquer dinheiro

Ninguém pode aguentar nem Superman

Vi vários mano entrar tem pra ninguém

Na detenção se não achar o seu lugar sofre também

Ae ladrão veja bem a qualquer a quebrada que estiver

É assim também (Hei) respeito é pra quem tem

Quero ao menos entender tentar viver a vida

Estrela da periferia brilha a luz divina

Não me safei perdão talvez não creio ok

Não sou a bola da vez

Mais vo fala que sim já dei uns doizim

To devagar to satisfeito trombei meus parceiros

De manhã cedo lá na rua na intenção de um beck com a seda

Mais nessa fita já paguei mó perrei

Nem me viu atento com tudo e com o nada

É óbvio nós é nós pode cre favela

Sem da guela favela

Ou, mais se representar respeitar tudo bem

Respeito é pra quem tem humildade também

É daquele jeito faça com fé faça bem feito

Texto 8

Amor é fogo que arde sem se ver

Luís Vaz de Camões

Amor é fogo que arde sem se ver,

é ferida que dói, e não se sente;

é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor

Texto 9

Sucrilhos

Criolo

Não me safei perdão talvez não creio ok
Não sou a bola da vez
Mais vo fala que sim já dei uns doizim
To devagar to satisfeito trombei meus parceiros
De manha cedo lá na rua na intenção de um beck com a seda
Mais nessa fita já paguei mó perrei
Nem me viu atento com tudo e com o nada
É óbvio nós é nós pode cre favela
Sem da guela favela
Ou, mais se representar respeitar tudo bem
Respeito é pra quem tem humildade também
É daquele jeito faça com fé faça bem feito
Nota 10 é Dina Di DJ Primo e Sabotage

Pode colar, mas sem arrastar
Se arrastar, a favela vai cobrar
Acostumado com sucrilhos no prato
Morango só é bom com a preta de lado

O planeta jaz e a trombeta do Satanás
Usain Bolt se não correr fica pra trás
Querer tapar o sol com a peneira é feio demais
E cocaína desgraça a vida de um bom rapaz
É Trilha Sonora do Gueto, Rappin Hood e Facção
Fazem o povo cantar com emoção
Zona Sul haja coração!

Dez mil pessoas numa favela, na quermesse do Campão
E é Di Cavalcanti, Oiticica e Frida Kahlo
Têm o mesmo valor que a benzedeira do bairro
Disse que não ali o recém formado entende
Não vou espera você ficar doente
Cantar rap nunca foi pra homem fraco
Saber a hora de parar é pra homem sábio
Vacilou no jab, fio, é lona!
Criolo Doido não é garapa
A ideia é rápida, mas soma

Pode colar, mas sem arrastar
Se arrastar, a favela vai cobrar
Acostumado com sucrilhos no prato
Morango só é bom com a preta de lado
Eu tenho orgulho da minha cor
Do meu cabelo e do meu nariz
Sou assim e sou feliz
Índio, caboclo, cafuso, crioulo!
Sou brasileiro!

O que mais dói

Patativa do Assaré

O que mais dói não é sofrer saudade
Do amor querido que se encontra ausente
Nem a lembrança que o coração sente
Dos belos sonhos da primeira idade.
Não é também a dura crueldade
Do falso amigo, quando engana a gente,
Nem os martírios de uma dor latente,
Quando a moléstia o nosso corpo invade.
O que mais dói e o peito nos oprime,
E nos revolta mais que o próprio crime,
Não é perder da posição um grau.
É ver os votos de um país inteiro,
Desde o pracião ao camponês roceiro,
Pra eleger um presidente mau.

✓ Roda de conversa 1

- Qual ou quais dos textos você considera um texto poético?

Espera-se que o estudante perceba que todos são considerados textos poéticos, apesar de nem todos serem poemas, uma vez que trazem uma linguagem e um processo de construção que os torna poéticos. Dessa forma, o ouvinte ou leitor é convidado a experimentar essas sensações através da revelação de pistas e jogos de sentido, criados no texto.

Caso não haja uma percepção imediata dos textos como poéticos, o professor ou professora deve conversar com os estudantes sobre o uso figurativo das palavras, os jogos de sentidos criadas por elas e as emoções experimentadas durante a leitura e/ou escuta e a inúmeras possibilidades temáticas. É importante ressaltar a importância do acesso à poesia na formação e vida do indivíduo aprendente, uma vez que contribui para a sua sensibilidade e criatividade, amplia percepção de mundo e de pertencimento e forma o senso crítico (PAZ, 1984, p. 15).

- Por que você considerou esses textos escolhidos como poéticos?

A partir desse tópico, o professor ou professora perceberá quais as concepções de texto poético possuídas pelo grupo. O esperado é que ele não associe poesia apenas à uma estrutura de poema convencional, com rimas e linguagem formal ou a temáticas de amor, sofrimento e tristeza. É possível que, após a discussão do primeiro tópico, alguns estudantes já percebam equívocos nos critérios utilizados na classificação dos textos. Caso isso não ocorra, faz-se necessário reforçar os aspectos apresentados acima para que todos cheguem à conclusão de que a seleção de textos a que tiveram acesso, embora não apenas compostas de poemas, é poética.

3.2 OFICINA 2: ESTA POESIA TEM HISTÓRIA!

Contextualização do gênero *rap* como arte poética de expressão de um grupo social (4 horas/aulas)

Nesta segunda oficina, os alunos serão apresentados ao *rap*, a partir da contextualização do seu surgimento e da sua estética. É importante que o grupo saiba do valor e da importância social que o gênero estudado possui, sobretudo para a comunidade jovem negra, por ter se caracterizado também como um espaço de fala vernacular de um grupo socialmente marginalizado e de grande valor identitário. (SOUZA 2011, p. 15).

No primeiro momento, o grupo escutará a canção “Quadro negro” – Simples Rap’ortagem e em uma roda de conversa, será feita a discussão do texto. O objetivo é que percebam como o espaço do texto poético, em questão, é utilizado por uma voz que questiona o contexto social a que pertence.

- ✓ Roteiro
- Leitura e escuta do *rap* “Quadro negro” – Simples Rap’ortagem: O grupo de trabalho será convidado a fazer a leitura e escuta do texto;
- Roda de conversa sobre o texto: Em círculo, os estudantes conversarão sobre a canção, a partir das intervenções feitas pelo professor ou professora, focando nos aspectos temáticos e estruturais do gênero estudado;
- Apresentação dos aspectos históricos e contextuais do *rap* em PowerPoint.

- ✓ Texto para escuta e discussão

Quadro negro

Simples Rap'ortagem

Acordei de um longo sono, a intensa luz quase me cega
É preciso revelar o que se nega
Se a vida é uma escola toda escola tem seu quadro
Quadro negro, formato quadrado
Nele reescrevo a minha história, faço um deário
Na minha lista negra só tem revolucionário
Marias guerreiras das periferias você tem que ver
Os guerreiros do passado e os atuais do MST
Os homossexuais que resistem com dignidade
Crioulos e indígenas que adentram as faculdades
Se o escuro é feio minha poesia é imunda
Das nuvens mais negras cai água límpida e fecunda
E por falar em água, me vem na lembrança
O quadro negro na verdade tem a cor da esperança
Que caia um temporal sem pedir licença
E faça desabar essas velhas crenças
Visões estúpidas, espalhadas pelo mundo
Que associou a cor preta a tudo que é imundo
O negro discrimina o próprio negro sim
Se aquele que apontas como negro não se acha assim
Cresceu aprendendo que ser negro é feio
Se é tudo de ruim quem é que quer andar no meio?
Quem escreveu a história do negro nesse país?
Basta ver a cor do giz
Os Reis Faraós do Egito hoje mumificados
Se tirassem suas faixas pudessem ser ressuscitados
Saberia dizer a cor da pele deles sem engano?
Quer uma pista: Egito é um país africano
Não adianta sabermos que não existe raça
Se o conceito predomina e representa ameaça

O hip-hop não nega a mestiçagem, porém
Sabe que ela não trouxe igualdade pra ninguém
Tá vendo o que a herança racista ofereceu?
Se existia escravidão entre africanos antes dos europeus
Era com sentido diferente do que se viu
Não eram vendidos, não tinha caráter mercantil
As tribos guerreavam o grupo perdedor assume
Rendição por questão de honra, de costume
Se há uma cor do pecado ela chegou de mansinho
Espalhando discórdia e ambição pelo caminho
Sua ciência e religião assim disseram com toda calma
É inferior! Pode escravizar que não tem alma
A cor da paz cometeu holocausto aos judeus
Barbárie na inquisição em nome de Deus
Nas Américas, índios foram dizimados
Mas quem sobreviveu está criando um novo quadro

Se na prova der branco na memória
Vamos denegrir a sua mente com a nossa história
A luz do sol ofusca a visão
E a beleza da lua só é possível com a escuridão

A luta pelas cotas não anula a luta pela melhora
Da qualidade de ensino público, tu ignora
Pelo contrário, quanto mais negros na academia
Muito mais força pra se lutar por um novo dia
Racismo, o que mais me causa espanto
Não se encara como problema do branco
Mas entre esses, há os que lutam pelo seu fim
"ah se todo branco fosse assim"
Branquitude, pouco se ouve falar
O que explica o privilégio que sua etnia pode conquistar?
Pra quem nasceu em berço de ouro é difícil entender
Que não é só porque seus pais fizeram por merecer

Foram anos de exploração no passado pra que um dia
A sociedade fosse estruturada a favor de uma minoria
Há os que não admitem cotas julgando serem injustas
Outros julgando serem esmolos, tudo isso me assusta
 Pergunto quanto custa superar o engano?
 Quanto custa ignorar os direitos humanos?
 Muita coisa bonita garante a Constituição
Se esquecida ou ignorada precisa de afirmação
Pretos e brancos são iguais, e daí? Se a norma
Nem no cemitério são tratados da mesma forma
 Entenda agora o que são ações afirmativas
 Medidas pontuais, alternativas
 Medidas passageiras que vem afirmar
Pra sociedade, que há, desigualdades, a reparar
 Dos que vivem abaixo da linha da pobreza
 70% são negros, que beleza!
 Do total de universitários brasileiros
 97% são brancos e herdeiros
De uma política que patrocinou para embranquecer a raça
 A vinda de 4 milhões de estrangeiros, o tempo passa!
 Tudo isso, em 30 anos irmão
Foi o que se trouxe de negros, em 3 séculos de escravidão
 Patrocínio com recurso público, o negativo
 Para os escravos libertos nenhum tipo de incentivo
 Nos mataram, exploraram e depois largaram a toa
 Sem emprego, casa, comida, só disseram: vai, voa!
 Sem asas e quem sobreviveu tá por um triz
 Amontoados nas favelas de todo país
 Quantos brancos moram lá? Cê conta no dedos
 Agora entenda porque cotas para negros

Eu quero bonecas, anjos, apresentadores pretos e pretas
Empresários, juízes, modelos, doutores pretos e pretas

Se querer é uma faceta
Eu quero, desejo, uma elite preta

Uma coisa é pedir outra é conquistar respeito
O fruto de uma conquista dá-se o nome de direito
Olhe pra minha cor, olhe pra nossa luta

✓ Roda de conversa 2

- Quais são os assuntos tratados no texto?

Espera-se que o estudante enumere, como assuntos abordados, os problemas sociais enfrentados pelo povo preto, na sociedade e os fatores históricos que geraram esses problemas. Se houver dificuldade dos estudantes, em perceber esses assuntos, o professor orientador, deve conduzir o diálogo, retomando passagens do texto para que ele consiga.

- De quem parece ser a voz que fala nesse texto?

O grupo deve associar a voz do discurso a um jovem estudante negro. É importante retomar trechos em que a primeira pessoa é mencionada como em “Quadro negro, formato quadrado/ Nele reescrevo a minha história, faço um diário” e que apresenta o desejo de recontar a sua história a partir do olhar do negro. É importante ressaltar o *rap* como uma arte de expressão oral.

- Que relação pode ser feita entre o que é dito no texto e seu título “Quadro negro”?

A ambiguidade presente nas palavras quadro e negro, no título deve ser associada não só ao objeto utilizado pedagogicamente, em sala de aula, mas ao lugar a que o povo preto foi posto, socialmente, a partir de uma história de exploração e exclusão social. Se o grupo tiver dificuldade de perceber esse duplo sentido do título, o professor ou professora deve retomar trechos que evidenciem a ambiguidade como “O quadro negro na verdade tem a cor da esperança/ Que caia um temporal sem pedir licença/ E faça desabar essas velhas crenças/ Visões estúpidas, espalhadas pelo mundo/ Que associou a cor preta a tudo que é imundo” e discutir com os estudantes.

- Vocês reconhecem esse estilo de canção?

Neste tópico, o educador ou educadora terá uma ideia de qual a relação que o grupo tem com o *rap*, se reconhecem o gênero, se costumam escutá-lo.

Caso seja um gênero conhecido, a discussão pode ser ampliada, questionando-os sobre o hábito de escuta do tipo de canção, MCs que conhecem. Caso seja desconhecido, é sugerido que o gênero já seja apresentado ao grupo.

- ✓ Apresentação dos aspectos históricos e contextuais do *hip-hop* e do *rap* em PowerPoint.



Esse rap tem história! O Universo hip-hop

“Balançar (to hip) o quadril (hop)”

✓ O que é hip-hop?

“Balançar (to hip) o quadril (hop)”

- Rap – a poesia e a música;
- Break – a dança;
- Grafite – as artes plásticas .

Figura 1 - Monge Mc em dueto de MCs, Belo Horizonte



Fonte: <https://www.obeltrano.com.br/portfolio/tres-decadas-de-hip-hop-em-bh/>, acessado em 25/02/2021

Figura 2 – Nelson Triunfo, famoso dançarino de break, no centro de São Paulo



Fonte: <https://ahistoria.info/historia-do-hip-hop/>, acessado em 20/01/2021

Figura 3 – Grafite no Centro de São Paulo.



Fonte: <https://c20.com.br/blog/cultura-hip-hop>, acessado em 20/01/2021

Figura 4 – Grafiteiro em ação.



Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/dia-do-hip-hop-sao-paulo-e-berco-da-cultura-no-pais-e-preserva/>, acessado em 20/01/2021

Esse rap tem história! O Universo hip-hop

“Balançar (to hip) o quadril (hop)”

✓ Os artistas:

- O/a mestre de cerimônia - MC;
- O/a disc-jóquei – DJ;
- O/a dançarina – b.boy ou b.gril;
- O grafiteiro ou grafiteira.

Figura 5 - DJ Kool Herc e Equipe Herculords em *boulevard* no Bronx.



Fonte: <https://vaiserrimando.com.br/origem-hip-hop-e-o-seu-compromisso/>, acessado em 20/01/2021

Esse rap tem história! Aspectos históricos

- ✓ A origem da cultura hip-hop:
- Cultura popular surgida em comunidades afro-americanas dos subúrbios de Nova York na década de 1970;
- Artistas: Keith ‘Cowboy’ Wiggins, DJ Lovebug Starski, Grandmaster Flash ou Afrika Bambaataa;
- ✓ Dos EUA para o mundo:
- A música e a poesia das ruas dos centros urbanos ganham o subúrbio de Nova Iorque e o mundo.

- ✓ O hip-hop no Brasil:
- Surgiu em São Paulo e Rio de Janeiro por volta de 1980, inicialmente com o break.

Figura 6 - Bairro do Brooklyn na década de 70



Fonte: <https://www.idealista.pt/news/etiquetas/manhattan>, acessado em 20/01/2021.

Figura 7 - Grupo de break no Brasil da década de 80



Fonte: <https://medium.com/trilha-hip-hop/dos-guetos-ao-sucesso-mundial-a-hist%C3%B3ria-do-hip-hop-6bfa7d497849>. Acessado em 20/01/2021

Esse rap tem história! Aspectos sociais do rap

✓ O rap: a poesia do movimento hip-hop

- O MC;
- A música e a poesia das ruas dos centros urbanos ganham o subúrbio de Nova Iorque e o mundo;
- O rap como espaço de fala de jovens pobres e negros da periferia;
- Denúncia de desigualdade e mazelas sociais;
- A arte como instrumento de contestação política, social e econômica.

Figura 8 - Mcs da década de 70 nos EUA



Fonte: <https://berap.com.br/blog/tudo-sobre-batalha-de-mcs>, acessado em 20/01/2021

Figura 9 - Racionais Mcs – 2002



Fonte: <https://mundodaria.wordpress.com/2010/10/24/imagem-racionais-mcs-moi-das-cruzes/>, acessado em 20/01/2021

Figura 10- Emicida



Fonte: <https://www.baressp.com.br/shows/audio-rap-convida-emicida-drik-barbosa-rael-e-rashid-para-apresentacao-na-casa>, acesso em 25/02/2021)

Figura 12- MV Bill



Fonte: <https://diariodorio.com/rapper-mv-bill-lanca-musica-na-tijucas/>, acessado em 25/02/2021

Figura 11- Criolo



Fonte: <https://www.vagalume.com.br/criolo/>, acessado em 25/02/2021

- Quais os elementos que acabamos de apreciar podem ser notados no rap “Quadro negro”?

Após a apreciação das informações históricas e contextuais sobre o *hip-hop* e o *rap*, espera-se que o grupo consiga perceber, no texto discutido, o espaço de fala vernacular jovem negra. Se esse objetivo não for alcançado, é sugerido que o professor ou professora chame a atenção do grupo para essa voz que discursa no texto e o lugar social de onde ela se coloca. É importante também que o grupo perceba a influência direta entre os fatores socioeconômicos da época e a produção artística.

- Vocês conhecem algum artista ou texto que também utilize sua arte para expressar seu ponto de vista sobre os problemas socioeconômicos ao seu redor? Qual? Compartilhe com o grupo.

Neste momento, serão dados aos estudantes a possibilidade de socializar com o grupo suas experiências com artistas e a temática em questão.

3.3 OFICINA 3: A POESIA QUE ESTÁ NA MINHA *PLAYLISTS* – A LINGUAGEM E ESTÉTICA DO *RAP* (6 HORAS/AULAS)

Na terceira oficina, o estudante será apresentado à estética do *rap*, reconhecendo-o como produção poética do movimento *hip-hop*. É proposta a sistematização tanto dos aspectos estéticos como linguagem conotativa (metáfora, comparação e personificação) quanto os jogos sonoros (rimas).

No primeiro momento, far-se-á a escuta a canção “O homem que não tinha medo de nada” de Projota e, em seguida, uma roda de conversa para discussão do texto e identificação dos elementos já mencionados. No segundo momento, é proposta uma sistematização, pelo professor, em slides, desses conteúdos abordados. Para finalizar o módulo, os alunos serão desafiados a brincar com a sonoridade, com a semântica das palavras e com a marcação rítmica do *rap* em uma oficina de criação de rimas, a partir da palavra “cidadão”. Além da sonoridade da palavra, o grupo deverá estar atento às relações semânticas entre os vocábulos e à musicalidade.

✓ Roteiro:

- Leitura, escuta e roda de conversa sobre o texto “O homem que não tinha medo de nada” - Projota. Durante o trabalho do texto, os alunos serão questionados sobre as imagens figurativas presentes no texto e sobre a sua construção musical.
- Sistematização em PowerPoint sobre as seguintes figuras de linguagens: metáfora, comparação e personificação, muito comuns no gênero em questão.
- Desafio em grupo: os alunos terão que criar rimas a partir da palavra “cidadão”. É importante que as palavras escolhidas se relacionem semanticamente com o vocábulo motivador. Em seguida, as equipes compartilharão suas escolhas, justificando-as.

- ✓ Texto para escuta e discussão

O homem que não tinha nada

(Projota)

O homem que não tinha nada acordou bem cedo
Com a luz do sol, já que não tem despertador
Ele não tinha nada, então também não tinha medo
E foi pra luta como faz um bom trabalhador
O homem que não tinha nada enfrentou trem lotado
Às sete horas da manhã com o sorriso no rosto
Se despediu de sua mulher com um beijo molhado
Pra provar do seu amor e pra marcar seu posto
O homem que não tinha nada, tinha de tudo
Artrose, artrite, diabetes e o que mais tiver
Mas tinha dentro da sua alma muito conteúdo
E mesmo sem ter quase nada ele ainda tinha fé
O homem que não tinha nada, tinha um trabalho
Com um esfregão limpando aquele chão sem fim
Mesmo que alguém sujasse de propósito o assoalho
Ele sorria alegremente, e dizia assim
O ser humano é falho
Hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo
Então me deixe tentar (Me deixe tentar)
O ser humano é falho
Hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo (Ninguém)
Então me deixe tentar
O homem que não tinha nada, tinha Marizete
Maria Flor, Marina, Mário, que era o seu menor
Um tinha nove, uma doze e outra dezessete
A de quarenta sempre foi o seu amor maior
O homem que não tinha, nada tinha um problema
Um dia antes mesmo foi cortada a sua luz
Subiu no poste, experiente fez o seu esquema

E mais à noite reforçou o pedido pra Jesus
O homem que não tinha nada seguiu a sua trilha
Mesmo caminho, mesmo horário, mas foi diferente
Ligou pra casa pra dizer que amava sua família
Acho que ali já pressentia o que vinha na frente
O homem que não tinha nada
Encontrou outro homem que não tinha nada
Mas esse tinha uma faca
Queria o pouco que ele tinha, ou seja, nada
Na paranoia, noia que não ganha te ataca
O homem que não tinha nada, agora já não tinha vida
Deixou pra trás três filhos e sua mulher
O povo queimou pneu, fechou avenida
E escreveu no asfalto: Saudade do Josué
O ser humano é falho
Hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo (Ninguém)
Então me deixe tentar (Me deixe tentar)
O ser humano é falho (O ser humano é falho)
Hoje mesmo eu falhei (Eu falhei)
Ninguém nasce sabendo (Ninguém)
Então me deixe tentar
Então me deixe tentar
Então me deixe tentar (Então me deixe tentar)
Então me deixe tentar (Então me deixe tentar)
Então me deixe tentar (Então me deixe tentar)

✓ Roda de conversa 3

- O que o homem que aparece no texto não tinha?

Espera-se que o estudante perceba a vida de negativas e de exclusão social sofrida pelo personagem do texto. Se o objetivo não for alcançado, é sugerido que se retorne ao texto, relendo-o com os alunos.

- O que ele ganhava com o fato de não ter nada?

Este tópico visa que o grupo perceba, diante da negação social, que esse homem tentava sobreviver com o que era possível, movido por uma fé. É importante retomar passagens como “acordou bem cedo/ Com a luz do sol, já que não tem despertador”, “então também não tinha medo/ E foi pra luta como faz um bom trabalhador“, “Ele sorria alegremente, e dizia assim/ O ser humano é falho/ Hoje mesmo eu falhei/ Ninguém nasce sabendo/ Então me deixe tentar”.

- Como o encontro entre os dois homens que não tinham nada muda o rumo da narrativa?

O texto provoca o leitor/ouvinte a perceber que diante do apagamento social a que são submetidos, os indivíduos podem seguir diferentes caminhos: o da luta diária pela sobrevivência ou o envolvimento com a criminalidade. Para que os estudantes cheguem a essa reflexão, é sugerido que o educador ou educadora, juntamente com o grupo, caracterizem esses dois personagens do texto.

- Quais os versos que sempre se repetem no texto?

Espera-se que o grupo identifique o verso “O homem que não tinha nada”. Caso haja dificuldade, propor a releitura do texto.

- Nos versos “E foi pra luta como faz um bom trabalhador” e “Pra provar do seu amor e pra marcar seu posto” a palavra “luta” e a expressão “Os estudantes devem perceber que marcar seu posto” estão empregadas no sentido habitual? O que há de diferente nesse emprego?

O grupo deve perceber que a palavra e a expressão estão utilizadas em linguagem conotativa. É importante colocar para o grupo essa possibilidade que a linguagem poética oferece ao leitor/ouvinte de ressignificar o discurso, de poder visitar um texto diversas vezes e explorar sentidos e emoções.

- Há palavras no texto que se combinam em relação ao som?

Levantem-se e escutem novamente o *rap*. Observe as palavras espalhadas na sala e tentem identificar as que combinam sonoramente. Para cada palavra em amarelo, encontre outra em vermelho que combine sonoramente.

Os pares de rimas devem estar espalhados pela sala, escrito em pedaços de papéis em duas cores distintas, por exemplo amarelo e vermelho. Para cada

palavra em amarelo, o aluno deve encontrar um par em vermelho. Após o final da canção.

- Sentem-se na roda. Que pares de palavras vocês encontraram? Como elas se combinam?

Os estudantes devem trazer para a roda pares de palavras como “cedo/medo” assoalho/trabalho”. O professor ou professora deve chamar a atenção para as letras no final das palavras. Propor voltar ao texto e fazer uma leitura oral, caso não consigam encontrar os pares de rimas.

- Na sua opinião, o que a repetição do verso “O homem que não tinha nada” e o uso dessas palavras que se combinam sonoramente provoca no texto?

O desejado é que, após serem convocados a perceberem esses aspectos, os estudantes percebam que os seguintes recursos geram musicalidade no texto, além de um jogo semântico. É importante também chamar atenção dos estudantes para o fato do emprego da repetição e da rima, não serem apenas sonoros.

- ✓ Apresentação dos aspectos rítmicos e conotativos do texto em PowerPoint.



Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

✓ O que são rimas?

- As rimas são combinações de fonemas (sons) em palavras que se encontram em versos (linhas) diferentes;
- Elas podem aparecer no final ou no meio dos versos.

O homem que não tinha nada acordou bem **cedo**
Com a luz do sol, já que não tem **despertador**
Ele não tinha nada, então também não tinha **medo**
E foi pra luta como faz um bom **trabalhador**
(“O homem que não tinha nada” – Projota)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto à **disposição** das **rimas na estrofe**, as rimas se classificam como:

✓ Alternadas ou cruzadas:

“O homem que não tinha nada enfrentou trem **lotado A**
Às sete horas da manhã com o sorriso no **rosto B**
Se despediu de sua mulher com um beijo **molhado A**
Pra provar do seu amor e pra marcar seu **posto” B**
(“O homem que não tinha nada” – Projota)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto à **disposição** das **rimas na estrofe**, as rimas se classificam como:

✓ Emparelhas ou paralelas:

“E por falar em água, me vem na **lembrança A**
O quadro negro na verdade tem a cor da **esperança A**
Que caia um temporal sem pedir **licença B**
E faça desabar essas velhas **crenças” B**
(“Quadro negro” - Simples Rap’ortagem)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto à **disposição** das **rimas na estrofe**, as rimas se classificam como:

✓ Misturadas: “Aí Dona Ana, sem palavras, a senhora é uma rainha, rainha

Mas aê, se tiver que voltar pra **favela A**

Eu vou voltar de cabeça **erguida B**

Porque assim é que **é C**

Renascendo das **cinzas D**

Firme e forte, guerreiro de **fé” C**

(“Negro drama” – Racionais Mcs)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto à **disposição** das **rimas na estrofe**, as rimas se classificam como:

✓ Multissilábicas:

“Aqui só frase e saliva sou **feroz e amável**
Com mais sede de vingança do que os **heróis da Marvel”**

(“Resplendor final” – Napalm)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto à **disposição** das **rimas no verso**, as rimas se classificam como:

✓ Interna:

“Tin-tin, um brinde pra mim

Sou exemplo de **vitórias**, trajetos e **glórias”**

(“Negro drama” – Racionais Mcs)

“Vou deixando as **cicatrizes**, no rap **sinto as crises”**

(“Resplendor final” – Napalm)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto à **disposição** das **rimas nos versos**, as rimas se classificam como:

✓ Externas:

“Se na prova der branco na **memória**
Vamos denegrir a sua mente com a nossa **história**
A luz do sol ofusca a **visão**
E a beleza da lua só é possível com a **escuridão**”
(“Quadro negro” - Simples Rap’ortagem)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto à **qualidade** das **rimas na estrofe**, as rimas se classificam como:

✓ Consoantes:

O homem que não tinha nada acordou bem **cedo**
Com a luz do sol, já que não tem **despertador**
Ele não tinha nada, então também não tinha **medo**
E foi pra luta como faz um bom **trabalhador**
(“O homem que não tinha nada” – Projota)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto à **qualidade** das **rimas na estrofe**, as rimas se classificam como:

✓ Toantes:

“Passageiro do Brasil, São Paulo, agonia
Que sobrevivem em meio às honras e covardias
Periferias, vielas, **cortiços**
Você deve tá pensando: O que você tem a ver **com isso?**”
(“Negro drama” – Racionais Mcs)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto ao valor das rimas na estrofe, as rimas se classificam como:

✓ Pobres:

“Passageiro do Brasil, São Paulo, **agonia** (substantivo)

Que sobrevivem em meio às honras e **covardias** (substantivo)

Periferias, vielas, cortiços

Você deve tá pensando: O que você tem a ver com isso?”

(“Negro drama” – Racionais Mcs)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

O emprego de rimas na construção rítmica do texto

Quanto ao valor das rimas na estrofe, as rimas se classificam como:

✓ Ricas:

“Era com sentido diferente do que se **viu** (verbo)

Não eram vendidos, não tinha caráter **mercantil** (adjetivo)

As tribos guerreavam o grupo perdedor assume

Rendição por questão de honra, de costume”

(“Quadro negro” - Simples Rap’ortagem)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

A linguagem conotativa no rap

✓ A linguagem conotativa é o uso **figurado** da palavra.

✓ Muitas vezes, as palavras podem ser usadas com um novo sentido, diferente do sentido usado comumente e que aparece no dicionário.

“Se **a vida é uma escola** toda escola tem seu quadro

Quadro negro, formato quadrado”

(“Quadro negro” - Simples Rap’ortagem)

“Pra quem nasceu em **berço de ouro** é difícil entender

Que não é só porque seus pais fizeram por merecer”

(“O homem que não tinha nada” – Projota)

Rap: a poesia cantada do hip-hop

A linguagem conotativa no rap

“Eu sou irmão dos meus truta de batalha
Eu era a carne, agora sou a própria navalha”
(“Negro drama” – Racionais Mcs)

“O tic-tac não espera, veja o ponteiro
Essa estrada é venenosa e cheia de morteiro”
(“Negro drama” – Racionais Mcs)

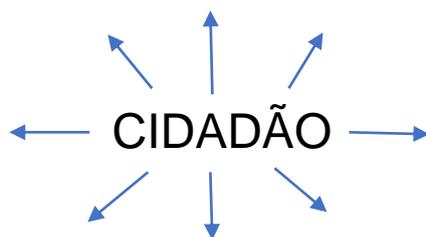
O professor ou professora deve fazer a exposição das informações presentes nos slides, levando os estudantes a perceberem os aspectos estéticos que fazem parte da estrutura do rap e tão importantes na construção da musicalidade e ritmo do texto e na expressão do discurso.

- ✓ Oficina de rimas
- Em duplas, criem pares de rimas a partir da palavra “cidadão”. Os pares criados devem levar em consideração não só a sonoridade das palavras, mas a relação de sentido entre elas. Após a conclusão, cada dupla apresentará para a turma sua criação, justificando a escolha das palavras.

É importante que as palavras escolhidas se relacionem semanticamente com o vocábulo motivador. No momento da apresentação, caso haja duplas que não conseguiram explorar a sonoridade da palavra motivadora ou tenha escolhido palavras sem alguma justificativa semântica, o professor orientador ou professora orientadora devem conversar sobre cidadania e o que é necessário para que um indivíduo tenha garantido sua cidadania. Sugiro que seja dado mais um tempo para que essas duplas consigam concluir e participar da apresentação.

- Agora montaremos um pequeno mural com as palavras apresentadas. A palavra cidadão ficará no centro e em volta, escreveremos as outras que escolhermos para formarem nossos pares.

Em uma folha de papel metro branca ou parda, já com a palavra “cidadão” escrita no meio em destaque – como no exemplo abaixo – os participantes escreverão as palavras escolhidas em volta com lápis hidrocor da cor escolhida. Ao terminarem, o professor orientador ou professora orientadora poderão conversar com o grupo sobre a relação existentes entre todas essas palavras, reforçando que, direta ou indiretamente, elas se relacionam com “cidadão”.



3. 4 OFICINA 4: DE QUEM É ESSA VOZ? – A ORALIDADE DO *RAP* (4 HORAS/AULAS)

Na oficina 4, os alunos devem ser levados a refletir sobre a oralidade utilizada no *rap*. É importante que se perceba esse discurso como legítimo de um grupo social, representando também sua identidade. Afirma que não há distanciamento entre o que é dito na letra do *rap* e a realidade vivida pelo rapper (SOUSA 2011). Inicialmente, será feita a escuta da canção “Negro drama” dos Racionais MC’s e, em seguida, uma roda de conversa para a produção de sentido e conversa sobre esse discurso presente no texto, sua importância por ser uma fala vernáculo jovem (HOOKS 2008, p. 860), e as possíveis identificações do grupo de participantes com ele, enquanto jovens da periferia. Também será abordada, nessa oficina, a importância melodia – a figuratização – papel da voz e a proximidade entre entonação e fala – o equilíbrio entre os elementos melódicos, linguísticos, os parâmetros musicais e a entonação coloquial (PITTA 2019, p. 24-25). O encontro será finalizado com a apreciação de um vídeo de uma batalha de *rap* - poesia “slam”, para que percebam o lugar dessa voz e a movimentação desse corpo, no processo de construção poética do *rap*.

- ✓ Roteiro:
 - Leitura e roda de conversa sobre o texto “Negro drama” – Racionais MC’s. Identificação das marcas orais características do locutor, interlocutor e de um grupo social a que pertence.
 - Roda de conversa sobre as marcas da oralidade, características do *rap* e sua importância como espaço vernacular jovem.
 - Figuratização - Apreciação de vídeo sobre a poesia “slam” – batalha de *rap*.
- ✓ Texto para escuta e discussão:

Negro drama
Racionais MC’s

Negro drama, entre o sucesso e a lama
Dinheiro, problemas, invejas, luxo, fama
Negro drama, cabelo crespo e a pele escura
A ferida, a chaga, à procura da cura

Negro drama, tenta ver e não vê nada
A não ser uma estrela, longe, meio ofuscada
Sente o drama, o preço, a cobrança
No amor, no ódio, a insana vingança

Negro drama, eu sei quem trama e quem tá comigo
O trauma que eu carrego pra não ser mais um preto fudido
O drama da cadeia e favela
Túmulo, sangue, sirene, choros e velas

Passageiro do Brasil, São Paulo, agonia
Que sobrevivem em meio às honras e covardias
Periferias, vielas, cortiços
Você deve tá pensando: O que você tem a ver com isso?

Desde o início por ouro e prata
Olha quem morre, então veja você quem mata
Recebe o mérito, a farda que pratica o mal
Me ver pobre, preso ou morto já é cultural

Histórias, registros e escritos
Não é conto, nem fábula, lenda ou mito
Não foi sempre dito que preto não tem vez?
Então, olha o castelo e não foi você quem fez, cuzão

Eu sou irmão dos meus truta de batalha
Eu era a carne, agora sou a própria navalha
Tin-tin, um brinde pra mim
Sou exemplo de vitórias, trajetos e glórias

O dinheiro tira um homem da miséria
Mas não pode arrancar de dentro dele a favela
São poucos que entram em campo pra vencer
A alma guarda o que a mente tenta esquecer

Olho pra trás, vejo a estrada que eu trilhei, mó cota
Quem teve lado a lado e quem só ficou na bota
Entre as frases, fases e várias etapas
Do quem é quem, dos mano e das mina fraca

Negro drama de estilo
Pra ser e se for, tem que ser, se temer é milho
Entre o gatilho e a tempestade
Sempre a provar que sou homem e não um covarde

Que Deus me guarde pois eu sei que ele não é neutro
Vigia os rico, mas ama os que vem do gueto
Eu visto preto por dentro e por fora
Guerreiro, poeta, entre o tempo e a memória

Ora, nessa história vejo dólar e vários quilates
Falo pro mano que não morra e também não mate

O tic-tac não espera, veja o ponteiro
Essa estrada é venenosa e cheia de morteiro

Pesadelo é um elogio
Pra quem vive na guerra, a paz nunca existiu
Num clima quente, a minha gente sua frio
Vi um pretinho, seu caderno era um fuzil
Um fuzil

Negro drama

Crime, futebol, música, carai
Eu também não consegui fugir disso aí
Eu sou mais um
Forrest Gump é mato
Eu prefiro contar uma história real
Vou contar a minha

Daria um filme
Uma negra e uma criança nos braços
Solitária na floresta de concreto e aço
Veja, olha outra vez o rosto na multidão
A multidão é um monstro, sem rosto e coração

Ei, São Paulo, terra de arranha-céu
A garoa rasga a carne, é a Torre de Babel
Família brasileira, dois contra o mundo
Mãe solteira de um promissor vagabundo

Luz, câmera e ação, gravando a cena vai
Um bastardo, mais um filho pardo, sem pai

Ei, senhor de engenho, eu sei bem quem você é
Sozinho cê num guenta, sozinho cê num entra a pé

Cê disse que era bom e as favela ouviu
Lá também tem whisky, Red Bull, tênis Nike e fuzil
Admito, seus carro é bonito
É, eu não sei fazer
Internet, videocassete, os carro loco

Atrasado, eu tô um pouco sim
Tô, eu acho
Só que tem que, seu jogo é sujo e eu não me encaixo
Eu sou problema de montão, de Carnaval a Carnaval
Eu vim da selva, sou leão, sou demais pro seu quintal

Problema com escola, eu tenho mil, mil fita
Inacreditável, mas seu filho me imita
No meio de vocês ele é o mais esperto
Ginga e fala gíria; gíria não, dialeto

Esse não é mais seu, ó, subiu
Entrei pelo seu rádio, tomei, cê nem viu
Nóis é isso ou aquilo, o quê? Cê não dizia?
Seu filho quer ser preto, há, que ironia

Cola o pôster do 2Pac aí, que tal? Que cê diz?
Sente o negro drama, vai tenta ser feliz
Ei bacana, quem te fez tão bom assim?
O que cê deu, o que cê faz, o que cê fez por mim?

Eu recebi seu tic, quer dizer kit
De esgoto a céu aberto e parede madeirite
De vergonha eu não morri, to firmão, eis-me aqui
Você, não, cê não passa quando o mar vermelho abrir

Eu sou o mano, homem duro, do gueto, Brown, Obá
Aquele louco que não pode errar
Aquele que você odeia amar nesse instante
Pele parda e ouço funk
E de onde vem os diamantes? Da lama
Valeu mãe, negro drama
Drama, drama, drama

Aê, na época dos barracos de pau lá na Pedreira, onde cês tavam?
Que que cês deram por mim? Que que cês fizeram por mim?
Agora tá de olho no dinheiro que eu ganho
Agora tá de olho no carro que eu dirijo
Demorou, eu quero é mais, eu quero até sua alma

Aí, o rap fez eu ser o que sou
Ice Blue, Edy Rock e KL Jay e toda a família
E toda geração que faz o rap
A geração que revolucionou, a geração que vai revolucionar
Anos 90, Século 21, é desse jeito

Aê, você sai do gueto, mas o gueto nunca sai de você, morou irmão?
Cê tá dirigindo um carro
O mundo todo tá de olho em você, morou?
Sabe por quê? Pela sua origem, morou irmão?
É desse jeito que você vive, é o negro drama
Eu não li, eu não assisti
Eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama
Eu sou o fruto do negro drama

Aí Dona Ana, sem palavras, a senhora é uma rainha, rainha
Mas aê, se tiver que voltar pra favela
Eu vou voltar de cabeça erguida
Porque assim é que é

Renascendo das cinzas
Firme e forte, guerreiro de fé

Vagabundo nato!

✓ Roda de conversa 4

- Como se pode entender a expressão “negro drama” no texto?

No texto, a expressão pode ser interpretada tanto como uma condição socioeconômicas de vida, de dificuldade e sofrimento a que as pessoas negras e afrodescendentes estão condicionadas no Brasil, tanto como o indivíduo preto e afrodescendente que se encontra neste lugar de privação e marginalização social. Caso o grupo não consiga chegar a essas duas interpretações, sugere-se que retorne-se ao texto e releia e discuta trechos como “O drama da cadeia e favela/ Túmulo, sangue, sirene, choros e velas”; “Passageiro do Brasil, São Paulo, agonia/ Que sobrevivem em meio às honras e covardias/ Periferias, vielas, cortiços”; “Pra quem vive na guerra, a paz nunca existiu/ Num clima quente, a minha gente sua frio/ Vi um pretinho, seu caderno era um fuzil” e “Eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama/ Eu sou o fruto do negro drama”. É importante desvendar as pistas semânticas que o texto vai dando.

- Que fatores contribuíram para a existência do “negro drama”?

O *rap* faz um resgate histórico da condição do negro e do afrodescendente, no Brasil, O “negro drama” é a consequência de uma história de escravização e de exploração do povo africano escravizado que ainda hoje permanece excluído socio e economicamente, vivendo em condições marginalizadas.

Trechos como “Desde o início por ouro e prata/ Olha quem morre, então veja você quem mata/ Recebe o mérito, a farda que pratica o mal/ Me ver pobre, preso ou morto já é cultural”, “Histórias, registros e escritos”/ “Não é conto, nem fábula, lenda ou mito”/ “Não foi sempre dito que preto não tem vez?” e “Luz, câmera e ação, gravando a cena vai/ Um bastardo, mais um filho pardo, sem pai/ Ei, senhor de engenho, eu sei bem quem você é/ Sozinho cê num guenta, sozinho cê num entra a pé” fazem referência às condições de

exploração sofridas pelo povo preto e que estão registrados na história, aqui marcadas nas passagens “o início por ouro e prata”, “Histórias registros e escritos” e “senhor de engenho”. Estes trechos podem ser relidos e discutidos com o grupo, caso não se consiga fazer o reconhecimento.

- Apesar de fazer parte do “negro drama”, o eu lírico parece ter driblado sua sina. O que contribuiu para que hoje ele estivesse em outro espaço que não ao que é condenado socialmente?

Espera-se que o grupo perceba que o *rap* o tirou da condenação de uma vida de miséria e violência, mas não o afastou da realidade dura da favela. São as situações difíceis vividas, nesse espaço, que o trouxeram riquezas materiais, como nos versos “E de onde vem os diamantes? Da lama/ Valeu mãe, negro drama/ Drama, drama, drama”. A arte surge desse ambiente hostil como forma de resistência e, ironicamente, atrai os olhos admirados dos opressores, o que se confirma nos trechos “Eu recebi seu tic, quer dizer kit/ De esgoto a céu aberto e parede madeirite/ De vergonha eu não morri, to firmão, eis-me aqui” e “Seu filho quer ser preto, há, que ironia”. É necessário retornar a esses trechos e conduzir a conversa para que o grupo perceba essa ironia.

- Qual a relação que o eu lírico parece ter com a favela, apesar de ter conseguido circular em outros espaços ditos de “brancos”?

O eu lírico chama a atenção para o fato de ser valorizado fora da favela por possuir dinheiro e riquezas, mas isso não parece o impressionar. Apesar de ele não desejar perder sua identidade de membro da comunidade: “Só que tem que, seu jogo é sujo e eu não me encaixo/ Eu sou problema de montão, de Carnaval a Carnaval/ Eu vim da selva, sou leão, sou demais pro seu quintal”.

O eu lírico ainda chama atenção para o fato de sempre carregar o “negro drama”, independente da condição socioeconômica que ocupe. Ele sempre o marcará, como em “Aê, você sai do gueto, mas o gueto nunca sai de você, morou irmão?/ Cê tá dirigindo um carro/ O mundo todo tá de olho em você, morou? Sabe por quê? Pela sua origem, morou irmão?” O professor ou professora orientadora deve garantir que o grupo alcance essa compreensão, mesmo que tenha que retornar aos versos acima destacados e conduzir a conversa para que fique evidente.

- Qual a importância o *rap* possui para os indivíduos que vivem ou são o “negro drama”?

Após discutido alguns aspectos sobre o texto, espera-se que o grupo perceba que o *rap* tem grande significação para esse grupo social, uma vez que representa uma forma de resistência e de reexistência (SOUZA, 2011), dentro desse contexto a que parece estar condicionado, além de ser espaço de projeção dessas vozes periféricas. Através do *rap*, essa voz, apagada socialmente, consegue se propagar em espaços ditos e pensados como não permitidos: “Eu prefiro contar uma história real/ Vou contar a minha”, “Entre pelo seu rádio, tomei, cê nem viu”. É necessário que o professor orientador ou professora orientadora retome a escuta e leitura dos trechos mencionados e conduza a conversa de modo que o grupo chegue até essa compreensão. É possível que algum aluno se sinta representado por esse discurso, caso também esteja inserido no contexto do “negro drama”. Nesse caso, o professor ou professora pode estender a conversa, ampliando a discussão com os demais participantes.

- ✓ Apreciação do vídeo de uma batalha de *rap*
- Assista ao vídeo de uma batalha da *rap*, na cidade de Salvador, entre jovens *rappers*:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WF0s9RVBfyY>. Acessado em 12/12/2020.

O vídeo deve ser exibido e apreciado pelo grupo para conversa.

- Que elementos são utilizados pelos *rappers* para garantir a musicalidade?

O grupo deve perceber que, além das rimas vistas anteriormente, os *rappers* utilizam a entonação da voz, quase falava e o movimento corporal que

acompanha os sons ou fundos musicais vindos pela plateia. O professor ou professora orientadora deve, nesse momento, introduzir o conceito de figuratização para o grupo, ressaltando o conjunto de elementos – voz, melodia e discurso – que constituem o *rap* (PITTA 2019, p. 24-25). Por isso é chamada de poesia falada do movimento *hip hop*.

3.5 OFICINA 5: CULMINÂNCIA: “ENTRE VERSOS, RIMAS E LUTAS”

Exposição de versos em um mural ou paredes da escola e roda de conversa (4 horas/aulas)

A culminância da proposta será uma exposição de versos de *raps*, escolhidos pelos alunos envolvidos, no pátio da escola. Os versos serão expostos em um grande mural confeccionado pelo grupo ou espalhados em letras garrafais, pelas paredes da escola, dependendo da escolha do grupo. Cada aluno escolherá um verso ou trecho de sua preferência. Após as escolhas terem sido feitas, o grupo confeccionará um mural intitulado “*RAP - Entre versos, rimas e lutas*” contendo todos os textos poéticos escolhidos, em letras grandes que possibilitem uma leitura precisa do leitor ou ainda em produções individuais, a fim de serem coladas em locais diversos das paredes da escola. A escolha do texto, a confecção do mural coletivo ou dos versos individualmente para exposição na área comum da escola têm como objetivo compartilhar com a comunidade escolar um pouco dessa poesia que é caracterizada exatamente por não está restrita a livros, papéis e a salas de aulas, mas que está presente em muros, ruas e esquinas.

Após a exposição, os alunos compartilharão, entre si, em uma roda de conversa, suas impressões sobre poesia, *rap*, o processo de leitura desses textos, assim como a sua experiência vivida, durante a proposta, se foi ou não válida e o que lhe foi acrescentado. Este momento é de grande importância para a avaliação do trabalho desenvolvido.

✓ Roteiro:

- Cada aluno escolherá um verso de um *rap* de sua preferência que mais lhe agrade para ser compartilhado no pátio da escola em um mural confeccionado pela turma ou individualmente.;
- Confecção e exposição do mural ou dos versos individualmente: “*RAP - Entre versos, rimas e lutas*”;

- Roda de conversa com os alunos sobre as impressões deles sobre o *rap* e o trabalho desenvolvido sobre ele; o que apreciaram ou não na leitura desse tipo de texto e se passaram a compreender a leitura de texto poético.

✓ Escolha dos *raps*

- Faça a escolha de um *rap* que você gosta ou se identifica para compartilharmos na escola em um mural. A escolha do trecho deve ser acompanhada dos compositores e/ou artista que o interpretam.

Os professores recolherão os trechos selecionados pelos alunos com o devido nome dos estudantes para comporem o mural.

✓ Confecção do mural “*RAP - Entre versos, rimas e lutas*” ou dos versos individuais

- Juntos confeccionaremos um mural com o seguinte título “*RAP - Entre versos, rimas e lutas*” contendo os trechos dos *raps* selecionados pelo grupo. Todos ficarão livres para acrescentarem palavras, imagens e/ou fotos para a ilustração do mural. Após concluído, afixaremos o material elaborado no pátio da escola a fim de compartilharmos um pouco do *rap* e da cultura *hip-hop*.

O professor ou professora orientadora deve levar para a classe os materiais necessários para a confecção do mural: papel metro, lápis hidrocolorido, tinta guache de várias cores, tesoura, cola, papel carme de várias cores ou outro papel de cores diversas disponível na escola. O grupo optará pela montagem do cartaz ou pela produção individual, a disposição gráfica dos textos e as ilustrações. É importante que seja um momento prazerosos e de criatividade. Após finalizada a construção do mural, o grupo escolherá o melhor local do pátio para expor a produção.

Enquanto o mural estiver sendo elaborado, o professor ou professora orientador pode conversar com o grupo sobre a importância de compartilhar essa arte poética com a escola. Caso haja a possibilidade, o professor ou professora pode propor à direção, com ajuda dos professores de arte, a pintura dos versos nas paredes.

✓ Roda de conversa 5

- O que você achou do trabalho desenvolvido em nossas oficinas?

Este deve ser um momento de escuta e de grande importância para o professor orientador. A partir das impressões trazidas pelos estudantes ele poderá fazer uma avaliação do trabalho desenvolvido.

- Após o concluirmos nossas atividades, você considerou válido termos conhecido mais sobre a cultura *hip-hop* e sobre o *rap*? Por quê?

Mais uma vez o professor orientador deve estar atento, sem juízo de valor, às impressões trazidas pelos estudantes.

- A concepção sobre poesia que você possuía, no início das oficinas, foi alterada?

Espera-se que após concluídas as oficinas, os estudantes participantes que não tinham uma ideia clara sobre o texto poético consigam percebê-lo como uma arte importante para a formação e vida do cidadão, uma vez que contribui para a sua sensibilidade e criatividade, amplia percepção de mundo e de pertencimento e forma o senso crítico (PAZ 1984, p. 15)

O professor ou professora, deve também conversar com os alunos sobre a importância deles se aventurarem no universo da leitura, quebrando preconceitos sobre textos.

- O que você achou de trabalhar com o texto poético?

Respostas e impressões do grupo, muito significativas para o professor orientador. Espera-se que a resposta do grupo seja positiva. Caso não seja, sugere-se que o professor ou professora busque outras propostas que envolvam o texto poética, na tentativa de aproximá-los do texto poético. Esta proposta também pode ser adaptada a outro texto poético a depender do perfil e das dificuldades do grupo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. – São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- ASSARÉ, Patativa do. **O que mais dói**. Disponível em: <http://www.luizberto.com/repentes-motes-e-glosas/quatro-poemas-de-patativa-do-assare-2>. Acessado em 03 fev.2020.
- BANDEIRA, Manuel. **“Libertinagem”**. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.
- BILL, MV. **Traficando informação**. São Paulo: Natasha Records, 1999. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/mv-bill/discografia/traficando-informacao.html>. Acessado em 28 det. 2020.
- BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9. ed. Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 45 p. – (Série legislação; n. 118)
- _____. PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.
- CAMÕES, Luiz Vaz de. **Amor é fogo que arde sem se ver**. São Paulo: Editora Ediouro, 1997.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 4.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- CRIOLO. **Sucrilho**. São Paulo: Oloko Records, 2011. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/criolo/sucrilhos.html>. Acessado em 22 set. 2020.
- DALVI, Maria Amélia. **Literatura na Educação Básica**: propostas, concepções, práticas. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES, Vitória, ano 10, v. 19, n. 38, jul./dez. 2013.
- HOOBS, Bell. Linguagem: ensinar novas paisagens/novas linguagens. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 857, set. 2008. ISSN 1806-9584.
- JOUBE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.
- MC’S, Racionais. **Negro Drama**. São Paulo: Boogie Naípe, 2002. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/63398/>. Acessado em 27 set. 2020.
- PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1984.
- PIGNATARI, Décio. **31 poetas, 214 poemas**: do Rigveda e Safo a Apollinaire. São Paulo: Companhia das Letras, 1996..

PITTA, Alexandre Carvalho. **O rap do fim do mundo**: Modernidade tardia brasileira e insurgência nas canções de Criolo e Emicida. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019.

PROJOTA. **O homem que não tinha nada**. São Paulo: Universal Music, 2015. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/projota/o-homem-que-nao-tinha-nada/>. Acessado em 10 nov. 2020.

RAP'ORTAGEM, Simples. **Quadro Negro**. Salvador: Gravadora independente, 2004. Disponível em: <http://www.simplesrap.com/2010/05/quadro-negro.html>. Acessado em 28 set. 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São

SABOTAGE. **Respeito é Pra quem Tem**. São Paulo: Cosa Nostra Fonográfica, 2000. Disponível em: [etras.mus.br/sabotage/75122/](https://www.letras.mus.br/sabotage/75122/). Acessado em 10 nov. 2020.

SOARES, Mei Hua. **A literatura marginal-periférica na escola**. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 6. ed.

SOUSA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência**: poesia, grafite, música, dança, hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.

SOUSA, Ana Lúcia Silva; LIMA, Maria Nazaré Mota de. Rodas de conversa em cena: potencializando vozes de estudantes, que sempre têm o que dizer. Em: SANTOS, J. H. F.; ASSUMPÇÃO, S. S. **Redes de aprendizagens entre a escola e a universidade**. Salvador: EdUFBA, 2019, p.159-176.

TATIT, Luiz. O cancionista. Composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. apud PITTA, Alexandre Carvalho. **O rap do fim do mundo**: Modernidade tardia brasileira e insurgência nas canções de Criolo e Emicida. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019.

VENTURA, A. **A cor da pele**. 5. ed. Belo Horizonte: Edição do Autor, 1980.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

Vídeo

BATALHA da Quitéria VS Dendê – Shazan VS Vênus. Salvador. [S.n.]. 1 vídeo (8:50 min). Publicado pelo canal Rap Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WF0s9RVBfyY>. Acessado em 12 dez. 2020.